

O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NO CONTEXTO CORPORATIVO: SEU USO E ENSINO

ENGLISH AS A TRADE LANGUAGE IN THE CORPORATE CONTEXT: ITS USE AND TEACHING

EL INGLÉS COMO LENGUA FRANCA EN EL CONTEXTO CORPORATIVO: SU USO Y ENSEÑANZA

Caio Augusto Cortellazzo¹
Edna Marta Oliveira da Silva²

Resumo

Este artigo trata do inglês no contexto corporativo, destacando seu papel como língua franca. Pontua-se aqui os fatores que levaram a língua inglesa a ter esse status e sua relevância mundial. Serão discutidos os fatores relacionados à multiculturalidade e ao ensino da língua Inglesa, já que, na atualidade, existem mais falantes não nativos dessa língua. A necessidade da compreensão das variantes linguísticas do inglês torna-se, portanto, um aspecto importante a ser considerado também no contexto corporativo. Sendo assim, os desafios do ensino de inglês no ambiente corporativo por meio da pedagogia dos multiletramentos e da abordagem do inglês para fins específicos são explorados nesse trabalho. A importância do ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, escrever, escutar e ler) e sua empregabilidade no cotidiano dos profissionais também são temas abordados. A metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho é o da pesquisa bibliográfica, utilizando fontes como livros, artigos científicos e sites na internet. A experiência profissional de um dos autores desse artigo em grandes empresas com responsabilidade internacional, ajuda a exemplificar e entender melhor o trabalho aqui desenvolvido. Concluímos que o ensino do inglês no contexto corporativo é impactado pela multiculturalidade e pelas variantes linguísticas, já que não se pode considerar a existência de uma variante “superior” ou que possa ser considerada padrão da língua inglesa. O objetivo principal e final do processo de ensino-aprendizagem no contexto corporativo é o desenvolvimento de uma comunicação fluida e eficiente entre os atores envolvidos em interações nas quais o inglês é o idioma utilizado.

Palavras-chave: inglês corporativo; inglês como língua franca; multiculturalidade; pedagogia dos multiletramentos; inglês para fins específicos.

Abstract

This article looks at English in a corporate context, emphasizing its role as a lingua franca. It examines the factors that have led to English's status and its global importance. This research discusses factors related to multiculturalism and the teaching of English as a foreign language, as there are now more non-native speakers of the language. The need to understand the linguistic varieties of English has therefore become an important aspect to be considered in the corporate context. As such, this paper explores the challenges of teaching English in the corporate environment through multilingual pedagogy and the English for Specific Purposes approach. This study also addresses the importance of teaching the four language skills (speaking, writing, listening, and reading) and their employability in the everyday lives of professionals. The research methodology used in this paper is bibliographic research, using sources such as books, academic articles, and websites. The professional experience of one of the authors of this article in large companies with international responsibilities helps to illustrate and better understand the work developed here. We conclude that multiculturalism and linguistic variants influenced the teaching of English in the corporate context, since it is not possible to consider the existence of a “superior” or standard variant of the English language. The main and final objective of the teaching-learning process in the corporate context is the development of fluid and efficient communication between the actors involved in interactions where English is the language used.

Keywords: corporate English; English as a lingua franca; multiculturalism; multilingual pedagogy; English for

¹ Aluno de Graduação de Licenciatura em Letras Inglês da Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas (ESEHL), Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: caio_cortellazzo@yahoo.com.br

² Mestre em Letras. Professora do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas (ESEHL), Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: edna.s@uninter.com

specific purposes.

Resumen

Este artículo trata del inglés en el contexto corporativo, poniendo en relieve su papel como lengua franca. Se apuntan aquí los factores que llevaron a la lengua inglesa a tener ese estado y su relevancia mundial. Se discutirán los factores relacionados con la multiculturalidad y a la enseñanza de la lengua inglesa, una vez que, en la actualidad, existen más hablantes no nativos de esa lengua. La necesidad de la comprensión de las variantes lingüísticas del inglés se torna, por lo tanto, un aspecto importante a ser considerado también en ese contexto corporativo. Así, los desafíos de la enseñanza del inglés en el entorno corporativo por medio de la pedagogía de la multialfabetización y del abordaje del inglés para fines específicos son explorados en ese trabajo. La importancia de la enseñanza de las cuatro habilidades lingüísticas (hablar, escribir, escuchar y leer) y su empleabilidad en el cotidiano de los profesionales también serán desarrolladas. La metodología de investigación usada en ese trabajo es de la pesquisa bibliográfica, utilizando fuentes como libros, artículos científicos y sitios en internet. La experiencia profesional de uno de los autores de ese artículo en grandes empresas con responsabilidad internacional ayuda a ejemplificar y comprender mejor el trabajo aquí desarrollado. Se concluye que la enseñanza del inglés en el contexto corporativo es impactada por la multiculturalidad y por las variantes lingüísticas, una vez que no se puede considerar la existencia de una variante “superior” o que pueda ser considerada estándar en la lengua inglesa. El objetivo principal y final del proceso de enseñanza-aprendizaje en el contexto corporativo, involucrado en interacciones en las cuales el inglés es el idioma utilizado.

Palabras clave: inglés corporativo; inglés como lengua franca; multiculturalidad; pedagogía de los multialfabetización; inglés para fines específicos.

1 Introdução

A motivação desse trabalho vem da necessidade de os profissionais em ambientes corporativos se comunicarem com pessoas de outros países e em um idioma que seja de conhecimento comum entre os interlocutores. Muitos dos profissionais que necessitam atuar internacionalmente não possuem proficiência em língua estrangeira suficiente para fazer uma comunicação efetiva, o que motiva tanto esses profissionais como as empresas a buscarem cursos suplementares de línguas que possam preencher essa lacuna.

No mundo atual, não se pode desconsiderar o processo de globalização e influência das tecnologias digitais de informação e comunicação (as TDIC), que de forma abrangente e intensa, propiciou o contato entre povos de diferentes nacionalidades e línguas. Com tal cenário, surgiu a necessidade da escolha de um idioma comum para viabilizar essa comunicação. Por questões de ordem econômica e financeira, e da influência dos Estados Unidos em termos globais, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, a língua inglesa (LI) se tornou o idioma de comunicação dentro dessa nova realidade (Cruz, 2016). No contexto corporativo não foi diferente, já que a LI foi e é o idioma utilizado para troca de informações técnicas e comerciais entre as empresas.

A LI, portanto, acaba por ser o idioma utilizado na conexão global no mundo corporativo, assumindo o papel de língua franca (LF), ou seja, o idioma majoritariamente escolhido para a comunicação dentro desse contexto. Em função do uso da LI como LF e desse intercâmbio entre atores com diferentes línguas maternas, há de se levar em conta os fatores multiculturais de

sujeitos que fazem parte da comunidade do mundo corporativo. Para essa discussão, tomamos como base os trabalhos de Rocha e Diez (2018), pois temos o entendimento de que esses fatores são relevantes para o estabelecimento de uma comunicação eficiente.

A metodologia utilizada nesse artigo toma como base a pesquisa bibliográfica, a partir de referências teóricas já existentes sobre o tema aqui explorado. Isso consiste na leitura de textos escritos tanto na versão impressa quanto digital, tais como sites, livros e artigos científicos. A escolha por esse tipo de pesquisa levou em conta também a experiência profissional e de aprendizagem da língua inglesa de um dos autores desse artigo em ambientes corporativos. O recorte teórico para esse trabalho tomou como base a abordagem do inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes – ESP*) e da pedagogia dos multiletramentos. Entende-se que esses recortes darão a base necessária para compreender, não somente o uso, mas também, o ensino e a aprendizagem da LI como LF no ambiente corporativo e os seus desafios.

2 Metodologia

A metodologia escolhida para realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa realizada buscou referências de cunho acadêmico-científico em artigos, teses e dissertações que tratem dos recortes teóricos escolhidos para esse trabalho, além de sites com conteúdo confiáveis sobre o tema. Ao optarmos por essa metodologia de pesquisa, tomamos como base os estudos de Boccato (2016):

A pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Com a temática definida e delimitada, o pesquisador terá que trilhar caminhos para desenvolvê-la. A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa. Não basta realizar uma revisão bibliográfica que não irá contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a evolução do trabalho. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema (Boccato, 2016, *apud* Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 67).

Também nos baseamos em Sousa, Oliveira e Alves (2021) com relação à coleta de dados nessa metodologia de pesquisa:

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método

adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 65-66).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de um levantamento e revisão de obras publicadas sobre a teoria dos temas escolhidos, como: inglês como língua franca; multiculturalidade no ensino da LI; e, práticas pedagógicas do ensino do inglês para fins específicos e pedagogia dos multiletramentos. A partir disso, foi direcionada a análise e coleta de textos científicos sobre tais temas, fornecendo subsídios teóricos que sustentem as evidências e conclusões aqui apontadas.

A escolha por essa metodologia também levou em consideração a experiência profissional e de aprendizagem de LI de um dos autores desse artigo em ambientes corporativos. Sua experiência suscitou a curiosidade em compreender o uso do LI como LF nesses contextos e a aplicação das práticas pedagógicas do ensino de inglês para fins específicos, associadas à pedagogia dos multiletramentos.

3 Revisão bibliográfica

A Inglaterra teve, a partir do século XVI, uma expansão marítima e colonial bastante significativa. Pode-se entender que foi nesse período que a LI começa a ser disseminada pelo mundo, em função da imposição do colonizador em relação ao uso do idioma às nações colonizadas nas Américas, África e Ásia. No entanto, foi no século XX, após as duas guerras mundiais, que o Estados Unidos surge como uma das potências dominantes, o que levou a LI a seu nível atual de idioma de comunicação global (Anjos, 2016).

A LI é o idioma dominante no ambiente corporativo global, sendo a língua mais utilizada pelas empresas para a comunicação internacional (Demandas, 2014). Os fatores históricos, aliados a uma necessidade de comunicação no ambiente corporativo, transformaram a LI em LF no mundo dos negócios internacionais (Henrique, 2023).

No mundo contemporâneo, caracterizado por um cenário empresarial globalizado e multicultural, a comunicação eficaz é mais do que uma habilidade desejável é uma necessidade imperativa. À medida que as empresas expandem suas operações para além das fronteiras e constroem equipes internacionais diversificadas, a capacidade de compreender e interpretar as nuances da linguagem corporal se torna um trunfo essencial. No entanto, em um ambiente onde o inglês se estabeleceu como a língua franca dos negócios, o conhecimento proficiente dessa língua desempenha um papel fundamental ao facilitar a leitura de microexpressões e, conseqüentemente, ao fortalecer as interações interculturais e intercâmbios internacionais (Henrique, 2023, p.1).

Sobre o conceito de Língua Franca; Souto *et al.* afirmam que se trata de “uma expressão latina para língua de contato ou língua de relação resultante do contato e comunicação entre grupos ou membros de grupos linguisticamente distintos para o comércio internacional [...]” (2014, p. 895). Conforme Jenkins, o termo “língua franca é usado para definir uma língua de contato usada entre povos que não compartilham uma primeira língua e é comumente entendida como querendo significar uma segunda língua de seus falantes” (2007, p. 1, *apud* Anjos, 2016, p. 98). Tais conceitos vão ao encontro do uso do inglês como LF em ambientes corporativos internacionais, uma vez que é esse idioma que permite essa comunidade a se comunicar e praticar negócios de forma ampla e com os mais diversos atores. Como isso, o aprendizado de LI se torna uma situação *sine qua non* para o profissional com atuação internacional nos mais diversos segmentos.

Uma vez que entendemos o inglês como LF, e no que se diz respeito aos falantes da LI, um outro aspecto relevante e que devemos levar em conta é a existência da diversidade desses atores, tanto de ordem geográfica quanto cultural. Para entendermos esse cenário complexo, fazemos uso da proposta de Kachru (1982). Em um contexto global do uso da LI, esse autor nos informa como podemos entender a expansão da LI da forma como temos hoje, por meio de um “modelo de três círculos concêntricos (concentric circles of English)”. Para ele,

[...] o uso da língua poderia ser dividido em: círculo interno, círculo externo e círculo em expansão. O interno se refere àqueles países em que a língua inglesa é a primeira – e geralmente a única – língua oficial, isto é: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia; o externo abrange os países que foram colonizados pelo círculo interno, como: Índia, Malásia, Nigéria, África do Sul e Singapura; e o em expansão representa aqueles países que utilizam o inglês para fins comerciais e diplomáticos, como o Brasil, a China, a Grécia, a Arábia Saudita e Israel. Isto posto, reiteramos: os falantes dos três círculos podem participar de interações em inglês como Língua Franca (Kachru, 1982, *apud* Lopes; Baumgartner, 2019, p. 4).

Paralelamente a isso, um outro aspecto a ser levando em consideração, é o fato de hoje haver um número considerável de falantes da LI ao redor do mundo, cuja língua materna não é o inglês. De acordo com Graddol, “estatísticas mostram que para cada falante nativo do inglês, já existem três falantes não-nativos, 0 que demonstra o poder de internacionalização alcançado pela língua de William Shakespeare [...]” (1997, *apud* Siqueira, 2008, p. 233). Tal cenário implica em um exercício de interação multicultural, já que há sujeitos das mais variadas nacionalidades, culturas e hábitos. Essa diversidade de atores nos leva a pensar nos impactos que podem surgir no trabalho em ambientes

corporativos, tanto como usuários da LI na tarefa de comunicação eficiente como no ensino-aprendizagem para preparar esses profissionais para o seu dia a dia. Se há uma diversidade desses atores, podemos pensar também na existência de uma diversidade linguística, como já apontam Rocha e Diez (2018). Isso demanda dos profissionais do mundo corporativo a necessidade de gerenciar suas habilidades linguísticas (escrita, leitura, escuta e fala) e adequá-las aos seus interlocutores, sem prejuízos na comunicação. O que se quer dizer com isso é que o uso das habilidades linguísticas se junta a outro importante fator de entendimento mútuo entre pares, por exemplo, a interpretação de microexpressões nos atos de fala e escuta (Henrique, 2023). Henrique descreve a importância da interpretação das microexpressões no processo multicultural de comunicação:

Em um mundo de negócios cada vez mais globalizado, as empresas enfrentam a complexidade de interações que envolvem uma gama diversificada de culturas e costumes. Aqueles que possuem a capacidade de ler e decifrar as microexpressões de seus colegas de equipe e parceiros de negócios têm uma vantagem competitiva significativa. Eles podem antecipar reações, entender as dinâmicas subjacentes e, assim, ajustar suas abordagens de maneira mais eficaz. Imagine uma reunião de equipe virtual com participantes de diferentes países. Um gesto aparentemente simples, como uma sobrancelha franzida, pode indicar discordância ou dúvida que pode não ser verbalizada devido a normas culturais de comunicação indireta. Um líder que seja capaz de detectar essa microexpressão sutil pode intervir, abordar preocupações e garantir que a equipe siga em frente de maneira harmoniosa (Henrique, 2023, p. 1).

A perspectiva desse autor justifica o fato de que não se pode entender o uso das habilidades linguísticas de forma estanque, compartimentada e limitada somente à estrutura da língua. Não passa despercebido o fato de que há várias situações de comunicação nas quais se usa duas habilidades ao mesmo tempo, como, por exemplo, ouvir e tomar notas, ou ouvir, tomar notas e ler o que foi escrito. Uma pesquisa realizada por Onodera (2010, *apud* Lourenço, 2013) entre profissionais de diversas empresas estadunidenses demonstrou quais eram as atividades mais importantes em seu cotidiano profissional: atender telefonemas, descrever processos e procedimentos, fazer apresentações, ler e redigir e-mails, participar de reuniões e *conference calls*, receber treinamento e instruções, receber visitantes estrangeiros. Esse resultado corrobora o fato de haver necessidades específicas de aprendizagem e uso da LI, além do aspecto multicultural envolvido.

Nesse sentido, das diferentes necessidades de uso e consequente aprendizagem da LI pelo profissional, Kaewpet (2009, *apud* Lourenço, 2013, p. 4) propõe duas vertentes: (1) a necessidade de aprendizagem e (2) a necessidade do alvo a ser atingido com o que se aprende:

- 1) As necessidades de aprendizagem referem-se ao que são os aprendizes: nível sociocultural, idade, gênero, conhecimento especializado de conteúdos, atitudes em relação à língua inglesa e à cultura a ela relacionada - fatores determinantes que devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem.
- 2) As necessidades-alvo são definidas pelos autores como “o que o aprendiz precisa fazer numa situação específica” (Hutchinson; Waters, 1987, p. 54). São divididas em três categorias: Necessidades, Lacunas e Interesses. As necessidades são “o que o aprendiz precisa saber a fim de funcionar efetivamente na situação-alvo” (Hutchinson; Waters, 1987, p. 54). As lacunas são definidas como gaps entre o que o aprendiz sabe e as suas necessidades reais. Interesses são descritos como “o que os aprendizes pensam que precisam” (Lourenço, 2013, p. 4).

Outro fator preponderante é a questão do mercado de trabalho. O fato de o profissional do mundo corporativo ter domínio do inglês pode significar um passaporte para posições mais atrativas nesse ambiente. Saber se comunicar de forma eficiente por meio da LI contribui significativamente para promoções, aumento salarial e, inclusive, com a possibilidade de trabalho fora do país de origem como profissional expatriado, cujos benefícios são muito atrativos do ponto de vista de remuneração, conforme aponta o site MundoRH (2021). É essencial o domínio da LI por esses indivíduos, com foco principalmente em suas próprias atividades profissionais. E, como forma de propiciar condições de aprendizagem de LI, empresas têm fornecido a seus profissionais a possibilidade de cursos dentro do próprio contexto corporativo (Demandas, 2014).

Por se tratar de um ambiente de uso da LI voltado para o mundo dos negócios, entendemos que uma abordagem de ensino bastante útil seria a do inglês para fins específicos (doravante, ESP – English for Specific Purposes) para o ensino e aprendizagem desse idioma. Essa abordagem didática possibilita um ensino customizado, já que, existem necessidades individualizadas de aprendizagem de língua.

O ESP é uma abordagem didática importante para endereçar os desafios do ambiente corporativo. Segundo Hutchinson e Waters (1987):

O ESP deve ser visto como uma abordagem e não como um produto. O ESP não é um tipo específico de linguagem ou metodologia, tão pouco consiste de um tipo específico de material de ensino. Se visto de forma adequada, é uma abordagem de aprendizagem de língua baseada nas necessidades do aprendiz (Hutchinson; Waters, 1987, *apud* Coracini; Seerig, 2021, p. 3).

O ESP é um ramo do ensino de inglês que despontou, mundialmente, nos anos de 1960, para o desenvolvimento dos aspectos de interação da língua (ler, falar, escrever, ouvir) direcionados aos propósitos de aprendizes acadêmicos e profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. No Brasil, essa abordagem surgiu nos anos de 1970, nas universidades, como Inglês Instrumental, nomenclatura que tem sido substituída por “inglês para fins específicos” Coracini e Seerig (2021). Com essa abordagem, as decisões sobre as práticas pedagógicas e os conteúdos devem ser programados para se adequarem às necessidades e interesses de determinado grupo. Isso demanda um planejamento pedagógico que inclua questões relacionadas a letramentos específicos que abarquem também o contexto digital no qual o ambiente corporativo também se insere. Tal necessidade encontra eco nos estudos de Coracini e Seerig sobre o ESP:

Ao planejar um curso em ESP para aprendizes de contextos com menos oportunidades de aprendizagem da língua, consideramos a necessidade de desenvolver novas formas de letramentos nos ambientes de aprendizagem analógico e digital para despertar o senso ético e crítico de aprendizes nas respectivas culturas acadêmicas e profissionais (Coracini; Seerig, 2021, p. 1).

Sendo assim, é necessário avaliar, em um primeiro momento, as necessidades de aprendizagem dos profissionais do mundo corporativo, e, para isso, o ESP aponta três componentes principais. O primeiro componente é a análise da situação alvo, referente à necessidade de aprendizagem de LI. O segundo trata da análise da situação de aprendizagem e diz respeito a como os sujeitos gostariam de aprender a LI. Já o terceiro, a análise da situação presente, visa entender os pontos fortes e fracos do sujeito envolvido e qual sua situação nos contextos pessoal, social e o meio que o cerca (Rahman, 2015). Tais características tornam o ESP um valioso instrumento de ensino no ambiente corporativo, já que prevê as especificidades voltadas às necessidades individualizadas dos profissionais. Nesse sentido, é pertinente a sua aplicação no que tange os processos de ensino e aprendizagem decorrentes desse tipo de contexto.

Segundo Dalben (2011), o ESP requer tarefas que adicionem conhecimento aos aprendizes, nesse caso, os profissionais do mundo corporativo, buscando a melhor e mais adequada abordagem para cada caso no ensino da LI. Quando se é tratado de ensino em um contexto de comunicação internacional, deve haver cuidados e preocupação com a diversidade, conferindo ao ESP um viés também intercultural. Ainda segundo Dalben:

A abordagem intercultural se une à interdisciplinaridade de forma a transcender os limites culturais e a visão estereotipada do ser humano. A missão do

comunicador internacional no mundo das negociações internacionais exige dele, além da linguagem gramaticalmente/estruturalmente correta, a consciência da aplicação correta da linguagem, e o respeito ao ser humano (Dalben, 2011, p. 4).

Em adição à multiculturalidade e o uso da LI como LF, o processo de ensino-aprendizagem não pode deixar de levar em conta o ambiente tecnológico no qual estamos inseridos, e que é multimodal e multissemiótico. Em se tratando do uso das TDIC em ambientes corporativos, deve-se pensar que a comunicação também faz uso de recursos que vão além do texto escrito. Por isso, quando afirmamos a necessidade de se levar em consideração recursos multissemióticos, tomamos como referência os estudos de Kress, quem defende os modos semióticos como: “linguagem escrita e oral, visual (imagem, cores, movimentos), gestual (linguagem corporal e expressões faciais), auditivo (música e efeitos sonoros) e espacial (layout e organização dos objetos no espaço)” (Kress, 2003, *apud* Lapkoski, 2016, p. 82). Esses recursos estão presentes no contexto digital e perpassam a comunicação realizada em ambientes corporativos.

Um exemplo disso é o acesso a qualquer site da internet para pesquisa ou uso de um serviço. O *site* é composto por figuras fixas ou animadas, sons, vídeos, textos, figuras, *hyperlinks*, hipertextos etc. Os usuários têm toda a gama de recursos com os quais precisam não somente interagir, mas também fazer suas escolhas. A diversidade de recursos semióticos para compor textos impressos ou digitais implica no que chamamos de multimodalidade, ou seja, modos diferenciados de comunicar ideias. Essa diversidade semiótica e multimodal tem como objetivo atrair, entreter, motivar, ajudar e deixar mais acessível o conteúdo ao usuário.

Nesse ambiente complexo e, ao mesmo tempo, aberto a possibilidades é que a pedagogia dos multiletramentos tem sua importância, já que trata de compreender como a aprendizagem é possível por meio de recursos semióticos e multimodais. Na atualidade, o simples fato de os sujeitos serem alfabetizados na decodificação dos signos de uma língua não garante o seu acesso e nem o seu sucesso nessa nova realidade digital e tecnológica.

Práticas multiletradas, conseqüentemente, exigem sujeitos ativos, capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas diante de situações autênticas do cotidiano. Para Kalantzis e Cope (2012):

Lidar com letramentos abre caminhos para a participação social, oportunizando a atuação dos alunos por diferentes gêneros, culturas e contextos socioeconômicos em práticas que vão levá-los a refletir sobre a sociedade e sobre as possibilidades de intervenção dos indivíduos nela (Kalantzis; Cope, 2012, *apud* Lapkoski, 2012, p. 21).

Como vimos, o ambiente atual e as necessidades de aprendizagem no contexto corporativo demandam a aplicação de abordagens e pedagogias específicas. Por isso, em paralelo à abordagem proposta pelo ESP, há de se considerar a importância em associá-la à pedagogia dos multiletramentos para o ensino-aprendizagem de LI. Tal percepção encontra respaldo nas pesquisas de Grando *et al.*, ao afirmar que:

A pedagogia dos multiletramentos permitirá que os alunos alcancem aprendizagem do campo do letramento evoluindo no acesso à linguagem do trabalho, do poder e da comunidade, fomentando o engajamento crítico necessário para projetar o seu futuro social, alcançando sucesso por meio de trabalhos realizadores de (Grando *et al.*, 2021, p. 102).

O conceito da pedagogia dos multiletramentos está baseada em quatro aspectos que podem ajudar o processo de ensino e aprendizagem de LI como LF, por meio do ESP. É também com Grando *et al.* que tomamos conhecimento desses aspectos, quais sejam:

Prática Situada: essa é a parte da pedagogia que se constitui pela imersão em práticas significativas dentro de uma comunidade de alunos capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes, com base em suas origens e experiências. Há ampla evidência de que as pessoas não aprendem bem as coisas, a menos que estejam motivadas para aprender e que sejam capazes de usá-las e de fazê-las funcionar com o que estão aprendendo, de forma que seja de seu interesse. Assim, a Prática Situada, que constitui o aspecto de imersão da pedagogia, deve considerar, principalmente, as necessidades e identidades afetivas e socioculturais de todos os alunos.

Instrução Explícita: inclui todas as intervenções ativas por parte do professor e de outros especialistas.

Enquadramento Crítico: é ajudar os alunos a enquadrar seu domínio crescente na prática (da Prática Situada), seu controle e sua compreensão conscientes (da Instrução Explícita), considerando as relações históricas, sociais, culturais, políticas, ideológicas e centradas em valores de sistemas particulares de conhecimento e de prática social. Sobretudo aqui, o professor deve ajudar os alunos a desnaturalizar e a tornar estranho novamente o que aprenderam e dominaram.

Prática Transformada: Com seus alunos, os professores precisam desenvolver maneiras pelas quais os alunos possam demonstrar como podem projetar e realizar, de forma reflexiva, novas práticas embutidas em seus próprios objetivos e valores. Na Prática Transformada, em uma atividade, tentamos recriar um discurso engajando-nos nele para nossos próprios objetivos reais (Grando *et al.*, 2012, p. 140).

Esses aspectos apresentados por esses autores podem ser relacionados ao contexto do mundo corporativo, o que justifica a aplicação da pedagogia dos multiletramentos ao ensino de ESP:

- a) Com relação à prática situada: a partir de suas experiências de mundo e significados situados na realidade do estudante corporativo, usar esse fator como parte integrante na elaboração de atividades por meio de fatos do ambiente corporativo. Isso permite os sujeitos relacionarem seu aprendizado com suas necessidades prioritárias e reais. Como exemplo, podemos trazer as necessidades

expostas anteriormente, como reuniões, viagens, e-mails, entre outras.

- b) Com relação à instrução explícita: trabalha as instruções e os conteúdos por meio de sua compreensão sistemática, analítica e consciente. É um trabalho em parceria entre o orientador e profissional corporativo.
- c) Com relação ao enquadramento crítico: percepção do profissional corporativo em relação à existência das variações linguísticas de LI e que não há uma língua padrão a ser seguida. Precisa estar ciente da importância de haver uma comunicação fluída, levando em consideração os aspectos culturais de seus interlocutores.
- d) Com relação à prática transformadora: ressignificar suas práticas a partir da tomada de consciência dos aspectos culturais envolvidos na comunicação por meio da LI como LF.

Tendo em mente o que pode ser analisado até o momento, entendemos que tanto o ESP como a pedagogia do multiletramentos demonstram ser possibilidades reais para a aprendizagem de LI como LF no ambiente corporativo. Isso se justifica pelo fato de ambas as estratégias levarem em consideração as mudanças ocorridas no mundo do trabalho em função da globalização e da expansão das TDIC, além de seu uso para a comunicação. Associado a tais percepções, deve-se levar em conta os aspectos multiculturais envolvidos no uso da LI enquanto LF, já que não se pode ignorar o contato entre atores de diferentes nacionalidades.

4 Considerações finais

O inglês é a língua dominante no contexto corporativo, podendo ser entendido como LF nesse ambiente, o que torna seu uso e aprendizagem mandatórios, pelo menos para profissionais de funções hierárquicas médias e altas nas organizações.

Além disso, o ambiente tecnológico atual e o da multiculturalidade, cria necessidades próprias de uso e aprendizagem da LI no mundo corporativo. A multiculturalidade e variações linguísticas devem fazer parte do binômio ensino-aprendizagem, pois são práticas situadas no ambiente corporativo.

Para suprir as necessidades dos profissionais nesse ambiente complexo, foi discutido e conclui-se que a abordagem pedagógica mais adequada é a ESP, associada à pedagogia dos multiletramentos, já que podem fornecer aos profissionais meios de aprendizagem voltados às suas necessidades e realidades de forma mais eficiente.

No ambiente corporativo, há uma demanda, não somente por profissionais ativos e criativos, para desenvolver bons conhecimentos e domínio da LI. No entanto, somente o conhecimento linguístico pode não ser o suficiente, já que estamos tratando de um espaço propício ao contato com atores das mais diversas etnias. Sendo assim, entender os aspectos culturais envolvidos na comunicação pode ser, inclusive, um fator decisivo no mundo dos negócios. Com base nessa percepção, conclui-se que existem abordagens e processos pedagógicos que podem atender, de forma efetiva, os desafios para o uso e o ensino de LI com objetivos específicos.

Referências

ANJOS, F. A. O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e descolonização. **Revista Letra Capital**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 95-117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/lcapital/article/view/8590>. Acesso em: 02 fev. 2024.

DEMANDAS de Aprendizagem de Inglês no Brasil. São Paulo: British council, 2014. Disponível: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisa_completa.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

CORACINI, S. R.; SEERIG, E. Práticas pedagógicas em Inglês para Fins Específicos: ressignificação com base nos letramentos críticos sob o viés sócio-histórico-cultural. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 2, p. AG7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/40195>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CRUZ, G. F. Inglês como Língua Global: Reflexões sobre o Ensino/Aprendizagem. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 315-331, jan./jun. 2016. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/2866/2385>. Acesso em: 26 jan. 2024.

DALBEN, T. P. S. A Importância da Interculturalidade e da Interdisciplinaridade no Ensino de Língua Inglesa para o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 2., 2011, Ilhéus-BA. **Anais** [...]. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2011.

GRANDO, R. K. *et al.* Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 02 fev. 2024.

HENRIQUE, L. A Importância do Conhecimento da Língua Inglesa na Leitura de Microexpressões no Mundo Corporativo Globalizado, 10, ago. 2023. **LinkedIn**: Luiz

Henrique - dp idiomas. Disponível em:

<https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-do-conhecimento-da-l%C3%ADngua-inglesa-na-de-mundo-henrique-/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao Sentido**: Teoria e Prática de Leitura em língua Inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOPES, R. S.; BAUMGARTNER, C.T. Inglês como língua franca: explicações e implicações. **O Especialista**, Cascavel, v. 40, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2019v40i2a2>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/37053>. Acesso em: 26 jan. 2024.

LOURENÇO, J. R. A Língua Inglesa e a Atividade Secretarial no Ambiente Corporativo: uma revisão de papéis. **Dialnet**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 225-246, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4947907>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ENTENDA qual a importância do inglês no mercado de trabalho. **MUNDORH**, 25 out. 2021. Disponível: <https://www.mundorh.com.br/entenda-qual-a-importancia-do-ingles-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como Língua Internacional**: por uma pedagogia intercultural Crítica. 2008. 360 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SOUTO, M. V. L. *et al.* Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua de Herança, Língua Franca e Língua Transnacional. **Philologu CiFEFiL**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60sup/070.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da FUCAMP**, Uberlândia, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ROCHA, C. F.; DIEZ, X. C. L. *A BNCC-EM: Dimensões Culturais do Ensino da Língua Inglesa*. In: SAPPIL – ESTUDOS DE LINGUAGEM, 9., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/IXSAPPIL-Ling/article/view/1037/606>. Acesso em: 26 jan. 2024.

RAHMAN, M. English for Specific Purposes (ESP): A Holistic View. **Universal Journal of Educational Research**, v. 3, p. 24-31, 2015. DOI: 10.13189/ujer.2015.030104. Disponível em: https://www.hrpub.org/journals/article_info.php?aid=2200. Acesso em: 26 jan. 2024.